



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

DOCÊNCIA EM TEMPOS PANDEMICOS: os desafios e as dificuldades com aulas remotas

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação

Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

Dirlene Joy Tinoco¹

RESUMO

Essa pesquisa objetivou conhecer como os professores da educação básica estão sobressaindo-se diante das aulas remotas. Assim, para alcançar o objetivo geral foi preciso identificar os sujeitos da pesquisa quanto ao sexo, a faixa etária e a formação inicial, bem como elencar a etapa de ensino e o vínculo escolar, assim como destacar o principal desafio e a maior dificuldade na atuação em REANP. Para tanto, diante da pandemia devido a COVID-19 foi utilizado como método para coleta de dados o questionário web, que foi elaborado no *Google Forms* e enviado via *WhatsApp*. A tabulação e o tratamento de dados foram realizados no *Excell*. Vê-se, pois, que apesar de uma era tão digitalizada faz-se necessário a busca pela qualificação para desenvolvimento dessas aulas remotas. A maioria está desenvolvendo aulas remotas, porém o trabalho *home office* tem desencadeado maior estresse e adoecimento devido a uma jornada de trabalho mais excessiva. Neste contexto, vale considerar que além da busca por qualificação é preciso ressaltar a necessidade de políticas educacionais que garantam uma jornada com qualidade, tanto para os regentes como também para os discentes.

Palavras-chave: *Educação básica, formação inicial, tecnologia.*

1 INTRODUÇÃO

Podemos considerar o ensino remoto como sendo uma rotina escolar de sala de aula em um âmbito virtual. Então, é preciso assumir que essa prática é diferente de um Ensino a Distância (EaD). Certamente se trata de uma estratégia emergencial diante das condições impostas pela COVID-19.

De forma geral, o ensino remoto busca garantir que os estudantes tenham menor impacto em seu desenvolvimento escolar e que o ano letivo transcorra. Com isso, torna-se necessário a adoção de ferramentas e ou recursos de tecnologias variadas. Essa pesquisa foca em estudar o ensino remoto como estratégia em tempos pandêmicos no Regime de Aulas Não Presenciais (REANP).

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ATUAL, Psicopedagoga pela Universidade Salgado Oliveira, Professora de Matemática do Ensino Fundamental anos finais na rede estadual. dirlenejoy@gmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Portanto, buscou-se reunir dados e ou informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como garantir um ensino aprendizagem de qualidade de forma remota?

A suposição feita a partir da problemática foi que uma pesquisa realizada nesse contexto trazendo à tona a prática pedagógica citada pelos respondentes poderia ajudar outros professores mediante as dificuldades no desempenho de suas funções amenizando os impactos causados pela pandemia frente às aulas remotas.

Essas dificuldades ficam evidentes na fala de Ribeiro e Sousa (2020) “Antes os professores já sinalizavam para uma sobrecarga de trabalho, e por esses dias de pandemia, muitos indicam estarem em jornada dupla, com cobranças ilimitadas a todo o momento”.

O presente estudo objetivou conhecer como os professores da educação básica estão sobressaindo-se diante das aulas remotas. Assim, para alcançar o objetivo geral foi preciso identificar os sujeitos da pesquisa quanto ao sexo, a faixa etária e a formação inicial, bem como elencar a etapa de ensino e o vínculo escolar, assim como destacar o principal desafio e a maior dificuldade na atuação em REANP.

Atualmente o mundo tem enfrentado a incansável busca pela inovação como meio de sobressair-se perante as incertezas provocadas pela COVID-19. Nesse cenário, os profissionais da educação se enquadram nessa busca pela inovação diante do REANP. Nessa busca, esses profissionais têm enfrentado desafios e dilemas em sua atuação para garantir um ensino aprendizagem de qualidade de forma remota diante de uma era cada vez mais digital.

Assim, junto à necessidade de adquirir dispositivos e uma internet de qualidade imerge a busca por aperfeiçoamento relativo às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) uma vez que a aquisição de habilidades e ou competências facilita a interação professor e aluno na socialização de forma remota. Com isso, o momento pede inovação e assim, exige a busca por formações contínuas. Para tanto, os professores precisam se posicionar quanto às suas habilidades e competências e ter ciência de quando a formação continuada é mais que necessária.

Dessa forma, a formação inicial, continuada e a valorização dos profissionais de educação tem sido tema para inúmeras pesquisas e estudos desde há muito tempo, inclusive no atual momento pandêmico como, por exemplo, a pesquisa realizada pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social no período de 30 de abril a 10 de maio de 2020. Estudo esse que serviu como norte para a realização da presente pesquisa.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Antes de apresentar a metodologia cabe apontar a classificação dessa pesquisa que é de natureza aplicada, não probabilística com amostra por conveniência de fonte



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

primária, de objetivo descritivo, com abordagem quantitativa sendo que o levantamento foi o procedimento escolhido e o questionário foi o instrumento para a coleta de dados.

Devido ao atual cenário pandêmico o questionário foi elaborado no *Google Forms* tornando-se digital, foi gerado um link e encaminhado via *WhatsApp* para 05 professores que atuam na educação básica os quais responderam o questionário e de forma colaborativa o encaminhou para outros colegas que colaboraram com a pesquisa totalizando 62 respondentes.

O questionário contemplou 23 perguntas (estruturadas e não estruturadas) e ficou aberto às respostas do dia 15 de março a 30 de março de 2021 e foi respondido de forma anônima. Após o encerramento do questionário as respostas foram importadas para uma tabela *Excell* onde ocorreu a tabulação e o tratamento de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa alcançou 62 respondentes sendo das cidades de Anápolis/GO (08), Bom Jesus de Goiás/GO (23), Cachoeira Dourada de Goiás/GO (01), Goiatuba/GO (04), Iporá/GO (01), Itumbiara/GO (14), Jaraguá/GO (01), Maurilândia/GO (05), Ouro Verde de Goiás/GO (01), Patos de Minas/MG (01) e Rondonópolis/MT (03).

Com o intuito de identificar os sujeitos da pesquisa quanto ao sexo, a faixa etária e a formação inicial, obteve-se que 79,0% correspondem ao feminino enquanto 21,0% correspondem ao masculino. Foi possível constatar que a maioria desses respondentes está entre a faixa etária de 40 a 49 anos sendo 24 do sexo feminino e 02 do masculino. E quanto à formação inicial 53,2% correspondem à licenciatura, 38,7% são pedagogos e 8,1% possuem outra formação.

De acordo com os dados acima cabe destacar que esse resultado vai ao encontro dos resultados da pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas em que a maioria dos respondentes, 80,5% também é o sexo feminino.

Objetivando elencar a etapa de ensino e o vínculo escolar dos sujeitos, percebe-se que nove (09) atuam na Educação Infantil, treze (13) no Ensino Fundamental I, vinte e cinco (25) no Fundamental II e quinze (15) no Ensino Médio. Através da combinação de tabelas dinâmicas foi possível constatar que, referente ao vínculo escolar tanto o efetivo, quanto o contrato temporário, a maioria atua no Ensino Fundamental II. Através dessa combinação observou-se que a maioria dos contratos atua no Ensino Fundamental II.

Para destacar o principal desafio e a maior dificuldade na atuação em REANP foram elaboradas as seguintes perguntas abertas: Com a suspensão de aulas presenciais, qual foi sua principal dificuldade diante do REANP?; No REANP, qual tem sido o seu maior desafio?

As respostas obtidas para as perguntas acima, passaram por uma análise qualitativa e ficou evidente que a principal dificuldade para a maioria está relacionada com a tecnologia. E o maior desafio é a participação dos alunos na aula em tempo real.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

CONCLUSÕES



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

De um modo geral, apesar da dificuldade com ferramentas e ou recursos tecnológicos, e diante do desafio de garantir um ensino de qualidade, os professores demonstram interesse em trabalhar remotamente e buscam meios para tornar as aulas atrativas e também alcançar a participação efetiva dos estudantes e da família. A maioria está desenvolvendo aulas remotas, porém o trabalho *home office* tem desencadeado maior estresse e adoecimento devido a uma jornada de trabalho mais excessiva. Neste contexto, vale considerar que além da busca por qualificação é preciso ressaltar a necessidade de políticas educacionais que garantam uma jornada com qualidade, tanto para os regentes como também para os discentes. Como trabalho futuro fica a sugestão de estudo: Como oferecer ensino de qualidade para os alunos sem acesso às aulas remotas?

REFERÊNCIAS

FCC – FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. São Paulo, 2020. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>.

RIBEIRO, M. S. S.; SOUSA, C. M. M. Aulas Remotas e seus desafios em tempo de pandemia. *Jornal Pensar a Educação em Pauta*, Belo Horizonte – MG, Ano 8, Nº 280, junho de 2020.